

EDITORIAL

O dossiê *Diversidade de Saberes na América Latina*, Parte II, configura mais um número da *Cronos – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS-UFRN)*, que em 2017, foi dividido em dois números, sob a mesma temática, para implementar a nova política de publicação dos Dossiês, qual seja, um número menor de artigos temáticos para ensejar maior divulgação de Artigos Abertos. Além do mais, não poderíamos desperdiçar a rica experiência dos artigos que são o fruto de preciosas discussões, advindas do Seminário II do mesmo título que aconteceu em Coimbra entre os dias 4 e 5 de maio de 2015. Podemos afirmar ainda que se trata aqui de uma autêntica integração dos saberes, conforme apregoa a transdisciplinaridade, pois o evento reuniu docentes e discentes de vários países, em especial da América Latina.

Ambos, Dossiê e Seminário, são resultantes das políticas de internacionalização da educação superior no contexto social abordado e vivenciada por professores/ pesquisadores/ discentes do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e das instituições estrangeiras envolvidas. Nesse contexto, as instituições de pesquisa e ensino dispõem-se a desenvolver atividades acadêmicas conjuntas a serem viabilizadas pela cooperação internacional, no âmbito da pós-graduação, a partir de convênio. No caso específico brasileiro o convênio foi estabelecido entre o **PPGCS** e o **Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra**, assinado inicialmente em 2006,

com a presença do Professor Boaventura de Sousa Santos em visita a instituição em Natal-RN e renovado em 2011, por tempo indeterminado, tendo em vista o grau de confiabilidade que o intercâmbio internacional alcançou, a partir das suas ações conjuntas no campo de publicações científicas, seminários e participação em eventos, tanto com a presença de professores pesquisadores portugueses em Natal, Rio Grande do Norte-Brasil, como de professores pesquisadores brasileiros em Coimbra, Portugal, considerando:

- A importância da colaboração científica internacional e do intercâmbio de professores, investigadores e alunos de pós-graduação;
- As afinidades entre as áreas temáticas de pesquisa e de ensino das instituições envolvidas;
- Os contatos e visitas recíprocas já desenvolvidas com vista à cooperação;
- O entendimento existente para que tais iniciativas se prolonguem e ampliem, por meio de diferentes modalidades de cooperação.

Tanto o CES, como a UFRN declararam ser conveniente estreitar as relações entre si, celebrando o convênio de cooperação, que em linhas gerais “destina-se a promover o intercâmbio e a realizar atividades conjuntas” (projeto do convênio), tendo como guias as:

- Visitas de investigadores/as e docentes, de curta ou longa duração, com a finalidade de compartilharem experiências, desenvolverem projetos de investigação, proferirem palestras e seminários, e realizarem outras atividades científicas de interesse conjunto;
- Intercâmbio de doutorandos/as e investigadores/as juniores, por períodos a determinar segundo os objetivos em vista, incluindo-se estágios de curta duração e *doutorados-sanduiche*;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa, de caráter empírico ou de natureza teórico-conceitual e de projetos de extensão;
- Promoção de eventos científicos, como colóquios e seminários internacionais;
- Realização de publicações conjuntas, compreendendo principalmente a preparação e edição de livros, volumes temáticos de revistas e anais de eventos;
- Difusão mútua das atividades promovidas em cada instituição, como publicações e eventos, entre outras.

Desse modo, a publicação do Dossiê em tela, cumpre sua função de publicação, intercâmbio e troca de saberes entre as instituições envolvidas, alargando seu leque a um possível intercâmbio entre as demais instituições, além do que ora já se efetiva, a publicação dos artigos na Cronos.

Assim sendo, Lucia Martelotte, em seu artigo intitulado *“Integrando el papel de la agencia en los estudios sobre género y gabinetes”*, aponta que nas últimas décadas os esforços para investigar o papel das mulheres no Poder Executivo

se multiplicaram. A pesquisadora mostra que pouco se sabe sobre a capacidade da agência das mulheres que efetivamente conseguiram superar obstáculos e obter acesso a posições ministeriais.

Por sua vez, *Fernando Conceição*, destaca que um dos fenômenos mais preocupantes da atualidade da democracia no Brasil, e que pode ser estendido aos países da América Latina e do Caribe, é o alto índice de assassinatos, abalando a vida dos cidadãos em função da criminalidade. Esses se sentem desprotegidos pelo Estado que se autodenomina democrático de Direito. O autor assinala que a população que mais morre são os pobres, negros (ou pardos) e prostitutas, motivo pelo qual não são motivos de indignação no Brasil.

O trabalho realizado por *Edson Marques Oliveira*, *Economia solidária no Brasil: elementos de uma dialética e dialógica do fracasso – causas possíveis, correções necessárias, desafios inevitáveis* é um estudo de caso sobre economia solidária entre Brasil e Portugal, tendo como ponto de partida uma experiência prática de incubação de tecnologias sociais e empreendimentos, na Uniãoeste, Paraná (Brasil) e a Universidade de Coimbra (Portugal). O autor identifica princípio e conceito da dialética e da dialógica ao estudar as causas do fracasso em sua aplicação, e considera esse momento como oportunidade de aprendizagem e não de derrota.

A discussão proposta por *José Luiz de Moura Filho* aborda o arranjo institucional denominado Euroregião Galiza/Norte de Portugal, para contribuir no processo de integração em curso na América do Sul – MERCOSUL – tomando por parâmetro a atual organização política, econômica e socio-espacial de aglomerados transfronteiriços como Chuí/Chuy, na fronteira do Brasil com o Uruguai.

As autoras *Nívia Valença Barros, Rita de Cássia Santos Freitas e Maria Izabel Valença Barros*, refletem sobre as práticas de proteção social e a legislação brasileira e portuguesa, no que tange ao enfrentamento à violência contra meninas (crianças e adolescentes), nos primeiros anos do século XXI (2000 – 2015). As pesquisadoras destacam o caráter sexista e excludente, ainda presentes, no Brasil nos anos de 1990, e em Portugal, pós 25 de abril de 1974.

Por sua vez, *Benjamin Xavier de Paula*, aborda a implementação da Lei Federal 10.639 de 09 de janeiro de 2003, bem como, seu arcabouço jurídico normativo, o Parecer CNE/CP nº 3/2004 e a Resolução CNE/CP nº 1/2004 seus significados e intenções, numa perspectiva teórico-metodológica que busca articular uma educação antirracista com os pressupostos éticos e estéticos de uma educação para a emancipação social.

Dando efetividade a religação arte/ciência; texto/imagem, contamos com a magnífica colaboração de *Mário Vitória* ilustrador do dossiê "Sociedade, Direitos e Justiça Cognitiva" e agora do dossiê "Diversidade de Saberes na América Latina"; a parte I já foi devidamente credenciada e agora vamos descrever as imagens que compõem a capa e as folhas de guarda da Revista Cronos (UFRN)-Parte II – v. 18, n. 2, ago./dez., 2017.

Magnanim@s (acrílico sobre tela, 113x149cm, 2015) é a imagem de capa deste número. Com esta representação imagética tenta-se contemplar as temáticas que versam acerca de gênero, infância, mulheres, meninas, violência, solidariedade, democracia, África e fronteiras. O número deste volume possui forte teor de *ecologia do reconhecimento*. Esta confronta a lógica da classificação social,

“lógica que a desqualificação incide prioritariamente sobre os agentes” (SANTOS, 2002, p. 18). Sentimos em “Magnanim@s” a desconstrução das diferenças bem como das hierarquias. A obra imagética contextualiza o cruzar fronteiras em um sentido humanitário, e a própria nomenclatura com a utilização do “arrôba” (@); é o reconhecimento das diferentes identidades contemporâneas do século XXI, das quais os textos deste número tratam.

Porqueza (acrílico sobre tela, 80x120cm, 2006), abre os artigos deste Dossiê. Nesta imagem, o artista Mário Vitória combina personagens de sua própria autoria com as do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. “Porqueza” faz menção à série “Outras Américas”, produzida por Salgado com o tema da América Latina. Identifica-se ao centro também uma alusão à fotografia “Mãe Migrante” de Dorothea Lange. E ao lado direito podemos imaginar que a senhora idosa pode vir a ser a representação de Madre Teresa de Calcutá (1910-1997), religiosa que dedicou grande parte de sua vida aos pobres. E é muito provável que a injustiça esteja personificada nos homens porcos engravatados que riem da desventura alheia. Imaginamos que esta arte de Mário Vitória represente de forma contundente a América Latina, as diversidades e as fronteiras discutidas neste dossiê.

Com *Ferramentas mistagógicas* (acrílico e tinta da china sobre tela, 50x50cm, 2017) inauguram-se os artigos da seção Artigos Abertos. Esta imagem estabelece articulação com a tônica de transformação, tanto no que diz respeito ao ser social consigo próprio, quanto em comunidade, em âmbito coletivo no qual a natureza, o ser humano, e o espaço físico se inter-relacionam numa dinâmica ao novo. Além do mistério já apresentado

pelo título da obra do artista lusitano, estão expressos nesta imagem diálogos patentes entre corpo e mente. O movimento não-linear proposto pelas expressões das personagens sugere que outros caminhos são possíveis a partir da harmonia da existência humana com a existência de outros seres. Há lugares onde um novo mundo está a ser construído, com mais esperança, diálogo e menos medo.

Para as seções complementares o *Estudo para todas as guerras* (acrílico sobre tela, 200X300cm, 2012) é uma bela proposta de enlace entre a diversidade e a união entre os distintos movimentos de lutas. Esta arte trata de uma representação da maioria insurgente que se rebela contra os opressores. Enfatiza o rinoceronte, pois este, igualmente ao povo, é forte e valioso, porém suas vidas são suprimidas. Este é um animal que há tempos vem sofrendo extinção e sendo severamente caçado. Sobre as costas do casal rinoceronte estão os seres humanos enquanto simbolização de nações que cruzam suas fronteiras por ideais semelhantes.

Parabéns a todos os autores constantes neste número da Cronos, e o convite para que sejam multiplicadores dessa ideia de produção científica conjunta, inclusive no âmbito internacional, pois muitas são as oportunidades de refletir e expressar o pensamento, em diversificados tipos de produção cultural ou científica.

Os Organizadores do Dossiê

Boaventura de Sousa Santos (Univ. Coimbra);

Itamar de Moraes Nobre (UFRN);

Zéu Palmeira Sobrinho (UFRN);

Vânia de Vasconcelos Gico (UFRN);

Ana Carmem do Nascimento Silva (UFRN).

REFERÊNCIA

SANTOS, Boaventura de Sousa Santos. **Por uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. Disponível em: http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/sociologia_das_ausencias.pdf. Acesso em: 21 dez. 2017.